

das músicas é composta com informações selecionadas, utilizando uma linguagem coloquial. A animação é consistentemente feita com o mesmo personagem, garantindo uma identidade visual familiar. Os vídeos são lançados nos canais de YouTube, Instagram, Facebook e LinkedIn da ABRAPHEM no Dia Mundial da Hemofilia. **Resultados:** Desde 2019, foram publicados seis vídeos animados, cada um abordando um tema complementar: - 2019: “Está no sangue lutar”, - 2020: “O que fazer na suspeita de um sangramento grave?” - 2021: “Dominando a Hemofilia: a importância da profilaxia”, - 2022: “Hemartrose: o sangramento articular”, - 2023: “Acessibilidade e Cuidado Integral”, - 2024: “Cuide do Corpo e da Mente”. Esses vídeos totalizaram um alcance de 24.530 pessoas, com 10.093 reproduções. Essas veiculações geraram uma repercussão significativa na comunidade de hemofilia, ampliando a visibilidade e o engajamento do público nas redes sociais da ABRAPHEM, elevando a visualização em cerca de 236% no Instagram e 280% no Facebook, a cada ano. **Discussão:** Os vídeos passaram por uma rigorosa revisão técnica e curadoria para assegurar a transmissão de informações corretas, atualizadas e cientificamente comprovadas. Essa abordagem enriqueceu o conteúdo e conferiu maior credibilidade às publicações. Foi destacado aos pacientes que o conteúdo é informativo e não substitui a consulta médica. **Conclusão:** A criação e disseminação desses vídeos, abordando temas relevantes para pessoas com distúrbios hemorrágicos, têm gerado resultados extremamente positivos. A abordagem diferenciada para crianças e adolescentes, utilizando uma linguagem e dinâmica adequadas, evidencia-se como um importante diferencial na conscientização da comunidade sobre a hemofilia. O projeto destaca-se não apenas pela qualidade informativa, mas também pela sua capacidade de engajar diversos públicos, promovendo uma compreensão mais profunda e abrangente sobre a hemofilia e seu tratamento.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2097>

PROTOCOLO ASSISTENCIAL DE AVALIAÇÃO DE RISCO E GERENCIAMENTO DE PACIENTES COM IDEIAÇÃO SUICIDA, TENTATIVAS DE AUTOEXTERMINIO E AUTO MUTILAÇÃO: ANÁLISE DE 5 ANOS

H Chiattonne, RC Rocha, AT Ribeiro, C Fontana, FT Florentino, KCR Sousa, ABS Oliveira, B Rebecchi, SS Lima, JR Crescencio

Rede D'Or São Luiz – Unidade Anália Franco, São Paulo, SP, Brasil

Objetivo: Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados monitorados ao longo de cinco anos do Protocolo Assistencial de Avaliação de Risco e Gerenciamento de Pacientes com Ideação Suicida, Tentativas de Autoextermínio e Auto Mutilação, na Rede D'Or - Hospital São Luiz, Unidade Anália Franco, SP. **Material e método:** Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, conduzido na rotina de qualidade e segurança do Hospital São Luiz, Unidade Anália Franco, em São Paulo. Utilizamos a pesquisa retrospectiva de 1235 protocolos abertos no período de 2019 a 2024, analisando os

traçadores gerenciados e compilando informações quantificáveis. A amostra foi composta por 1235 pacientes adultos e pediátricos que deram entrada no Hospital e foram inseridos no Protocolo. A abertura do protocolo tem indicação para todos os casos de risco psíquico, tentativas de autoextermínio, ideação suicida e automutilação nas unidades de pronto atendimento, unidades de internação clínicas/cirúrgicas e unidades de tratamento intensivo, seguindo avaliação inicial e classificação de risco. Utilizamos como instrumentos de pesquisa, as planilhas gerenciadas e fichas de avaliação e acompanhamento dos pacientes, seguindo-se o fluxo definido pelo Protocolo e os indicadores pré determinados em nível institucional. **Resultados:** Durante o ano de 2019, foram abertos 165 protocolos, com média de 14 protocolos/mês. Em 2020, como reflexo da pandemia, foram abertos 157 protocolos, com média de 13 protocolos/mês. Em 2021, com variação positiva de +36%, foram abertos 213 protocolos, com média de 18 protocolos/mês. Em 2022 e 2023, foram abertos 256 e em 2023, 260 protocolos gerenciados, respectivamente, com média de 21 protocolos/mês e variação de +21% e +22%. Em 2024, no período de janeiro a julho foram abertos 184 protocolos com média de 30 protocolos/mês e variação de +34%, corroborando com os dados da literatura que apontam o crescimento dos casos de comportamento suicida pós pandemia COVID 19. **Conclusões:** O Protocolo Assistencial de Avaliação de Risco e Gerenciamento de Pacientes com Ideação Suicida, Tentativas de Auto Extermínio e Auto Mutilação em nossa instituição, tem garantido a definição clara de critérios e procedimentos mínimos a serem seguidos para identificação, avaliação e encaminhamento dos pacientes com vulnerabilidade psíquica visando instituir medidas protetivas para garantir a sua segurança atendendo às exigências éticas e legais e facilitando a compreensão da evolução do tratamento. Além disso, constata-se que nosso Hospital atende plenamente as exigências das certificadoras de qualidade (JCI), ao estabelecer critérios para os quais pacientes de risco psíquico são triados, conforme clinicamente indicado, com a utilização de ferramentas baseadas em evidências e adaptação do ambiente físico, minimizando danos. O monitoramento da efetividade do Protocolo e o treinamento dos profissionais, garantem a segurança no cuidado. Evidencia-se que a segurança do paciente, acompanhantes e colaboradores, sistematizada em um Protocolo gerenciado, contribui para o cuidado seguro integral e multidimensional.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2098>

ANÁLISE DE MANIFESTAÇÕES PSÍQUICAS E COMPORTAMENTAIS DOS ACOMPANHANTES DE PACIENTES PEDIÁTRICOS COM TUMORES SÓLIDOS RECIDIVADOS EM PROCESSO DE TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA

GA Corradi, H Chiattonne, AS Díaz, A Seber

Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC), Instituto de Oncologia Pediátrica (IOP), Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil

Objetivos: Analisar as principais manifestações psíquicas e comportamentais dos acompanhantes de pacientes pediátricos com tumores sólidos recidivados em processo de transplante de medula óssea, visando implementar estratégias de intervenção psicológica eficazes para amenizar o sofrimento dos familiares. **Material e método:** Trata-se de um estudo retrospectivo que visou identificar manifestações psíquicas e comportamentais de dez acompanhantes de pacientes pediátricos com tumores sólidos recidivados, em processo de transplante de medula óssea. Realizou-se a coleta de dados através das avaliações e evoluções psicológicas registradas no sistema de prontuário eletrônico Tasy, no período de março de 2023 a Julho de 2024, em um hospital especializado em atendimento oncológico pediátrico. O material foi analisado a partir das principais manifestações psíquicas e comportamentais registradas, assim como as intervenções realizadas pelos psicólogos. **Resultados:** Como resultado, obteve-se como principais manifestações psíquicas e comportamentais o sentimento de impotência, dificuldades de adaptação a internação prolongada, tédio por falta de estímulos, medo do avanço da doença, preocupação com intercorrências dos pacientes, luto por perdas significativas, desesperança, agressividade, alterações de humor e desejo pela cura e término de tratamento. Como principais intervenções psicológicas, foi registrado a escuta ativa, acolhimento, fortalecimento de mecanismos de enfrentamento, avaliação de mecanismos de defesa, manejo de manifestações de angústia, orientações comportamentais, aplicação de técnicas de distração e relaxamento. **Discussão:** A partir dos resultados obtidos, observa-se que o processo de transplante de medula óssea é árduo para muitos acompanhantes. Em um contexto de recidiva, o sofrimento é ainda mais perceptível, principalmente pelo temor a perda do ente querido. O tratamento oncológico de tumores sólidos metastáticos é extenso e em muitos casos causa ruptura e perdas permanentes na vida dos envolvidos. O transplante de medula óssea aparece para muitos como uma chance de cura, entretanto por suas características também desperta manifestações psíquicas de sofrimento e comportamentos desadaptativos aos acompanhantes. As intervenções psicológicas mostraram-se em sua maioria efetivas no suporte emocional e também manejo comportamental. **Conclusão:** A partir da análise e discussão dos resultados, conclui-se que é de grande relevância o acompanhamento psicológico, não só dos pacientes oncológicos, mas também de seus familiares. Em um contexto de transplante de medula óssea, evidencia-se que acompanhantes com melhores recursos de enfrentamento e melhor gerenciamento de emoções, conseguem ofertar maior apoio aos pacientes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2099>

DE PICASSO A PEDRO AMÉRICO: ENSINANDO A HEMOSTASIA SECUNDÁRIA ATRAVÉS DE PINTURAS CLÁSSICAS

LFB Botelho

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB, Brasil

Introdução: O ensino da fisiologia da hemostasia é um desafio nos cursos de graduação de saúde. Por ser um tema de natureza eminentemente teórico com grande densidade de conteúdo e necessidade de memorização, há uma natural aversão pela maioria dos estudantes. O uso de metodologias e atividades lúdicas podem facilitar o processo de aprendizagem. O trabalho objetivou a descrição do processo de hemostasia a partir da correlação com obras artísticas utilizando, assim, de mecanismos associativos para maior efetividade na assimilação do conteúdo proposto. Promove ainda a inclusão de conhecimentos artísticos no estudo de temas médicos. **Materiais e métodos:** Foram selecionadas pinturas de artistas famosos de várias escolas e épocas que pudessem ser associadas com as etapas da hemostasia secundária e depois construído um memorial descritivo da “pinacoteca da hemostasia primária”. **Resultados:** As obras selecionadas foram: “Guernica” de Pablo Picasso, “Duas mulheres correndo na praia” de Pablo Picasso, “Abapuru” de Tarsila do Amaral, “O grito de Ipiranga” de Pedro Américo, “Rosa e Azul” de Pierre-Auguste Renoir, “Mãe e filho na praia” de Pablo Picasso, “A liberdade guiando o povo” de Eugene Delacroix. Após selecionadas as obras, foi confeccionada uma apresentação de “slides” com explicações das etapas da hemostasia secundária usando as pinturas como referência para ser utilizada nas aulas teóricas sobre o tema. **Discussão:** A pinacoteca da hemostasia secundária é uma abordagem inédita no ensino da fisiologia da hemostasia na graduação de medicina. A aceitação do tema pelos alunos é excelente permitindo, não apenas uma melhor aprendizagem do conteúdo hematológico, como fomentar o interesse em arte e cultura de uma forma leve. **Conclusão:** Uso de atividades lúdicas podem ser grandes aliadas no ensino da hemostasia.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2100>

HEMOBOLSA VIAJANTE: ESTRATÉGIAS PARA O INCENTIVO À LEITURA E AO LETRAMENTO EM SAÚDE NA FUNDAÇÃO CENTRO DE HEMOTERAPIA E HEMATOLOGIA DO PARÁ

JKCE Cunha

Centro de Hemoterapia e Hematologia do Pará (HEMOPA), Belém, PA, Brasil

Objetivos: No Estado do Pará, a Fundação HEMOPA apresenta-se com uma Visão de ampliar-se de forma inovadora, como Centro de Excelência em práticas de Gestão na área do Sangue. Com isso, a Gerência Sociopsicopedagógica, ao realizar o programa de humanização, agrega fatores importantes ao atendimento integral dos usuários/as, em idade escolar. Assim sendo, o presente trabalho apresenta por objetivo demonstrar a importância de estratégias de incentivo à leitura e ao letramento em saúde para o desenvolvimento integral e adesão ao tratamento. **Materiais e métodos:** Trata-se de um relato de experiência do Profissional da Pedagogia, que atua no atendimento a esses usuários hematológicos, com característica descritiva, de abordagem quanti-qualitativa, onde os dados foram coletados do Relatório da mesma Gerência, com a utilização da Ficha de Avaliação Educacional, referente ao